

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COPEDE / NTF – NÚCLEO TÉCNICO DE FORMAÇÃO
PROPOSTA DE FORMAÇÃO - EDITAL NTF/2023

Texto de autoria da área promotora

NÚMERO DESPACHO DE HOMOLOGAÇÃO: 23251

NÚMERO DA PROPOSTA DE VALIDAÇÃO: -

NÚMERO DO COMUNICADO: 0

TIPO DE FORMAÇÃO: CURSO

ÁREA PROMOTORA:
NTC - NEER

NOME:
ARTE INDÍGENA: REFLEXÕES SOBRE SISTEMA DAS ARTES E PRODUÇÃO ESTÉTICA NÃO-OCIDENTAL

MODALIDADE: A DISTÂNCIA (OBRIGATÓRIO CONTER O MÍNIMO DE 20% E MÁXIMO DE 40% EM ATIVIDADES PRESENCIAIS OU AULAS SÍNCRONAS).

CARGA HORÁRIA TOTAL: 20

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 2

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES SÍNCRONAS: 6

CARGA HORÁRIA NÃO PRESENCIAL: 0

CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 12

JUSTIFICATIVA:

A URGÊNCIA PELO DEBATE SOBRE O MODO COMO APRENDEMOS A IDENTIFICAR E RECONHECER A CULTURA INDÍGENA DENTRO E FORA DO TERRITÓRIO NACIONAL É NOTÁVEL. DIFERENTE DOS OUTROS PAÍSES SUL-AMERICANOS, A EXPERIÊNCIA INDÍGENA POR AQUI POUCO É USADA PARA JUSTIFICAR OU SUGERIR ALGUM POSICIONAMENTO NA CONTEMPORANEIDADE. CERTAMENTE COMO HERANÇA DO INDIGENISMO DO SÉCULO XIX, O MODO BRASILEIRO DE COMPREENDÊ-LA A FIXA NUM PASSADO MÍTICO E IMUTÁVEL, CONGELANDO UMA HISTÓRIA E DESASSOCIANDO-A DE QUESTÕES SOCIAIS, CULTURAIS E TECNOLÓGICAS. A LEITURA DESSE CONTEXTO A PARTIR DOS ESTUDOS CULTURAIS E, MAIS ESPECIFICAMENTE, DOS MUSEUS, ESBARRA EM QUESTÕES ESTRUTURAIS RELACIONADAS À CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO ESTÉTICA, POR EXEMPLO. DESSE IMPASSE SE BASEIA AS NUANCES ENTRE ARTE E ARTEFATO, ARTISTA E ARTESÃO, OBJETO ARTÍSTICO E UTILITÁRIO ETC. COMO E POR QUE PEÇAS COMO DIADEMAS, MÁSCARAS, COLARES E ADORNOS EM GERAL SÃO INCLUÍDAS EM COLEÇÕES E EXPOSIÇÕES? ONDE ESTAS PEÇAS SÃO ADQUIRIDAS? DE QUAL MODO A INCLUSÃO DESSAS PEÇAS NO CIRCUITO ARTÍSTICO SÃO COMPREENDIDAS PELOS ARTISTAS INDÍGENAS? EM QUAL MOMENTO AS/OS PRODUTORAS/ES INDÍGENAS SE UTILIZAM DA POSIÇÃO DE ARTISTA E O QUE ISSO SUGERE SOBRE AS RELAÇÕES ARTÍSTICAS INSTITUCIONAIS CONTEMPORÂNEAS? ESTE CURSO, PORTANTO, PROPÕE UMA OBSERVAÇÃO E LEITURA DE OBJETOS E CURADORIAS COM A TEMÁTICA INDÍGENA NÃO APENAS POR MEIO DO RECONHECIMENTO DE SEU VALOR CULTURAL, PATRIMONIAL E ESTÉTICO AO ENTRAREM EM MUSEUS, ARQUIVOS E AFINS, MAS TAMBÉM ATRAVÉS DO RECONHECIMENTO DA ATUAÇÃO E ESTRATÉGIAS DOS PRODUTORES/ARTISTAS PARA COM ESTE SISTEMA.

OBJETIVOS:

OFERTAR CONTEÚDO INFORMATIVO E EDUCATIVO A RESPEITO DA DIVERSIDADE CULTURAL INDÍGENA NO CONTINENTE AMERICANO, A FIM DE COMPREENDER TAMBÉM SUAS RELAÇÕES COM A HISTÓRIA BRASILEIRA; CONTRIBUIR COM A CONSCIENTIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM RELAÇÃO À DESMISTIFICAÇÃO DA ESTÉTICA INDÍGENA, ASSIM COMO DO CONCEITO DE ARTE A PARTIR DO ACERVO DO MAB EMANOEL ARAUJO;
ATENDER À LEGISLAÇÃO QUE ESTABELECE A OBRIGATORIEDADE DO ENSINO SOBRE A HISTÓRIA E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS NO BRASIL (LEI Nº 11.648/2008);
FOMENTAR, DEFENDER E ELABORAR LEITURAS VISUAIS QUE CONSIDEREM AS EXPERIÊNCIAS DE FÉ, SENTIMENTO, SOCIEDADE E ESTÉTICA NÃO-OCIDENTAIS;
TRABALHAR E EVIDENCIAR OS ASPECTOS DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL COMO FONTES HISTÓRICAS;

FORNECER E ELABORAR FERRAMENTAS QUE QUALIFIQUEM A HISTÓRIA E MEMÓRIA INDÍGENA, EM ESPECÍFICO, E NÃO-BRANCA, NO GERAL, POR MEIO E A PARTIR DOS ESTUDOS DAS ARTES E CULTURA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- CONCEITO DE ARTE E CULTURA;
- HISTÓRIA GERAL DO COLECIONISMO, ACERVOS E MUSEUS;
- CURADORIAS E COLEÇÕES COM E A PARTIR DA PRODUÇÃO INDÍGENA;
- “ARTISTA” ENQUANTO CATEGORIA: USOS, ESTRATÉGIAS E ARTICULAÇÕES;
- LEITURA DE IMAGEM/OBRA.

PROCEDIMENTOS:

- ATIVIDADE PRESENCIAL (VISITA AO MUSEU AFRO BRASIL).
- ENCONTROS SÍNCRONOS, QUE CONSTARÁ COM EXPOSIÇÃO DIALOGADA.
- DEBATE A PARTIR DAS REALIDADES DE PESQUISA E ATUAÇÃO DE CADA UMA/UM.
- LEITURA DE BIBLIOGRAFIA INDICADAS PELO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DO MUSEU AFRO BRASIL.
- EXERCÍCIOS COMO LEITURA DE IMAGENS, LEITURA COMPARADA E DEBATES ACERCA DA BIBLIOGRAFIA VISTA/LIDA.

ATIVIDADE OBRIGATÓRIA:

TEXTO ENSAÍSTICO SOBRE E/OU A PARTIR DE ALGUM MATERIAL DE APOIO. O ENSAIO DEVE RELACIONAR OS CONTEÚDOS VISTOS DURANTE O CURSO EM PARALELO ÀS IMPRESSÕES DE CADA PROFESSOR, INCLUINDO OS DESAFIOS EM ESTUDAR E COMUNICAR SOBRE E A PARTIR DA ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA.

CRONOGRAMA DETALHADO:

03/10 – DAS 9H ÀS 11H - AULA SÍNCRONA: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA, DO MATERIAL DE APOIO E DA ATIVIDADE FINAL.

07/10 – DAS 10H ÀS 12H- ENCONTRO PRESENCIAL: VISITA AO ACERVO DE LONGA DURAÇÃO DO MUSEU AFRO BRASIL

LOCAL: AV. PEDRO ÁLVARES CABRAL, S/N - VILA MARIANA – PORTÃO 10

11/10 – DAS 9H ÀS 11H - AULA SÍNCRONA: SISTEMA ARTÍSTICO, CURADORIA E COLEÇÕES: ARTE COM A MAIÚSCULO

18/10 – DAS 9H ÀS 11H - AULA SÍNCRONA: PRODUÇÃO ESTÉTICA/ARTÍSTICA INDÍGENA, SEUS DISCURSOS E PRINCIPAIS AGENTES (2010-2020).

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: MICROSOFT TEAMS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO PARA EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADO:

CONCEITO P OU S PELA PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO, 100% DE FREQUÊNCIA, REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE OBRIGATÓRIA

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, OSWALD DE. MANIFESTO ANTROPÓFAGO. IN: REVISTA DE ANTROPOFAGIA.

CUNHA, MANUELA CARNEIRO DA. HISTÓRIA DOS ÍNDIOS NO BRASIL. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1998.

DINATO, DANIEL. REANTROPOFAGIA: A RETOMADA TERRITORIAL DA ARTE. MODOS. REVISTA DE HISTÓRIA DA ARTE. CAMPINAS, V. 3, N. 3, P.276-283, SET. 2019. DISPONÍVEL EM:

<[HTTPS://WWW.PUBLIONLINE.IAR.UNICAMP.BR/INDEX.PHP/MOD/ARTICLE/VIEW/4224](https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/4224)>.

GOLDSTEIN, I.S. DA “REPRESENTAÇÃO DAS SOBRAS” À “REANTROPOFAGIA”: POVOS INDÍGENAS E ARTE CONTEMPORÂNEA NO BRASIL. MODOS. REVISTA DE HISTÓRIA DA ARTE. CAMPINAS, V. 3, N. 3, P.68-96, SET. 2019. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.PUBLIONLINE.IAR.UNICAMP.BR/INDEX.PHP/MOD/ARTICLE/VIEW/4304](https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/4304)>.

VIDAL, LUX BOELITZ. GRAFISMO INDÍGENA. ESTUDOS DE ANTROPOFAGIA ESTÉTICA. SÃO PAULO: EDITORA USP, 1992.

KRENAK, AILTON. “O ETERNO RETORNO DO ENCONTRO” E KOPENAWA, DAVI. “DESCOBRINDO OS BRANCOS” 1999. IN: ADAUTO NOVAES (ORG.). A OUTRA MARGEM DO OCIDENTE: SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS. SCHWARCZ, LILIA MORITZ. MISTURA COMBINA COM SEPARAÇÃO. IN: HISTÓRIAS MESTIÇAS: CATÁLOGO/ ORG. LILIA MOTITZ SCHWARCZ, ADRIANO PEDROSA. 1ª ED. - RIO DE JANEIRO: COBOGÓ; SÃO PAULO: INSTITUTO TOMIE OHTAKE, 2015.

SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. COORDENADORIA PEDAGÓGICA. CURRÍCULO DA CIDADE: ENSINO FUNDAMENTAL - ARTE. SÃO PAULO: SME / COPED, 2019.

SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. COORDENADORIA PEDAGÓGICA. CURRÍCULO DA CIDADE: POVOS INDÍGENAS ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS. – SÃO PAULO: SME / COPED, 2019.

QUANTIDADE DE TURMAS: 2; VAGAS POR TURMA: 50

TOTAL DE VAGAS: 100

PÚBLICO ALVO:

ASSISTENTE DE DIRETOR DE ESCOLA, COORDENADOR PEDAGÓGICO, DIRETOR DE ESCOLA, PROF. DE ED. INFANTIL, PROF. ED. INF. E ENS. FUND. I, PROF. ENS. FUND. II E MÉDIO, SUPERVISOR ESCOLAR.

FUNÇÃO ESPECÍFICA:

-

HAVENDO VAGAS REMANESCENTES, PODERÃO SER CONTEMPLADOS OS SEGUINTE CARGOS COMO PÚBLICO-ALVO):

PROFESSOR DE APOIO E ACOMPANHAMENTO À INCLUSÃO - PAAI, PROFESSOR DE APOIO PEDAGÓGICO - PAP, PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - PAEE, PROFESSOR ORIENTADOR DE ÁREA - POA.

CORPO DOCENTE:

JUBA DUARTE (JULIANE DUARTE PRADO): BACHAREL EM CIÊNCIAS SOCIAIS PELA PUC – SP, ATUALMENTE PESQUISA COLETIVOS NEGROS E ROTEIROS DE MEMÓRIAS DE POPULAÇÕES NEGRAS EM SÃO PAULO, PELO PPGAS – USP. COMO EDUCADORA E SUPERVISORA DESENVOLVEU TRABALHOS EM MUSEUS, CENTROS CULTURAIS E PROJETOS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICOS NA CAPITAL E REGIÃO METROPOLITANA. ELABORA PESQUISAS, MATERIAIS EDUCATIVOS E AÇÕES DE FORMAÇÃO DE EQUIPES EDUCATIVAS EM EXPOSIÇÕES COM TEMAS LIGADOS A ARTE, CULTURA E HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES NEGRAS E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS. É TAMBÉM IDEALIZADORA DO PROJETO DERIVAS DA MEMÓRIA, ONDE DESENVOLVE CARTOGRAFIAS CONTRA COLONIAIS. PARTICIPA DO CERNE – CENTRO DE ESTUDOS DE RELIGIOSIDADES CONTEMPORÂNEAS E DAS CULTURAS NEGRAS.

UIILA (JILTON GARCIA CARDOSO JÚNIOR): COM FORMAÇÃO EM HISTÓRIA DA ARTE PELA UNIFESP, SE INTERESSA PELOS ESTUDOS DAS IMAGENS E COLONIALIDADE NAS RELAÇÕES RACIAIS DA HISTÓRIA BRASILEIRA. JÁ INTEGROU EQUIPES EDUCATIVAS EM INSTITUIÇÕES CULTURAIS COMO MUSEU LASAR SEGALL, MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL, MUSEU DE ARTE MODERNA E SESC, E ATUALMENTE COMPÕE A DO MUSEU AFRO BRASIL. JÁ ESTEVE ENVOLVIDO EM PESQUISAS E PRÁTICAS VOLTADAS AO ESTUDO, CRÍTICA E SALVAGUARDA DA MEMÓRIA NEGRA E LGBTQIA+ NA CIDADE DE SÃO PAULO E SALVADOR, À EXPERIMENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO A PARTIR DUMA PROPOSTA HISTORICIZANTE E À OBSERVAÇÃO ANTICOLONIAL DAS IMAGENS CONTEMPORÂNEAS, JUNTO A DIVERSOS GRUPOS E INICIATIVAS, COMO A CASA 1, ACERVO BAJUBÁ, FREE WALK TOUR LGTBT E DESCOLONIZARTE.

ANDRE DE PINA MOREIRA – R.F.: 842.202.8 – PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO DA RMESP. MESTRE PELO PROGRAMA DE HISTÓRIA SOCIAL FFLCH/USP. ATUALMENTE INTEGRA A EQUIPE DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL DA SME/SP. PESQUISADOR DA ÁREA DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA.

INSCRIÇÕES (PROCEDIMENTOS E PERÍODO):

A PARTIR DAS 10H DO DIA 27/09 ATÉ ÀS 20H DO DIA 28/09

<https://forms.office.com/r/kUtqn8Znhj>

AS INSCRIÇÕES SERÃO VALIDADAS A PARTIR DO SORTEIO REALIZADO PELA ÁREA PROMOTORA. AS VAGAS SERÃO SORTEADAS, CONSIDERANDO AS ESPECIFICAÇÕES DO PÚBLICO-ALVO. OS CONTEMPLADOS RECEBERÃO E-MAIL DE CONFIRMAÇÃO.

CONTATO COM A ÁREA RESPONSÁVEL:

3396-0598